



ISSN: 2595-1661

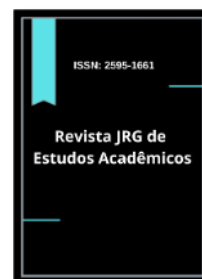
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://Portal.de.Periodicos.CAPES)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impactos da UTI em pacientes pediátricos e suas famílias: uma revisão de escopo

Impact of the ICU on pediatric patients and their families: a scoping review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2757

ARK: 57118/JRG.v8i19.2757

Recebido: 26/11/2025 | Aceito: 01/12/2025 | Publicado on-line: 03/12/2025

Renata Gonçalves Rosa Mourão¹

<https://orcid.org/0009-0007-9364-4700>

<http://lattes.cnpq.br/2200427475451229>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Distrito Federal, Brasil

E-mail: renatagrmourao@gmail.com

Adriana de Rezende Dias²

<https://orcid.org/0000-0001-8198-4483>

<http://lattes.cnpq.br/2600572734191227>

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Distrito Federal, Brasil

E-mail: adrianarezendedias@gmail.com



Resumo

Introdução: A internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) gera um intenso impacto emocional e psicossocial em crianças e seus familiares, tornando fundamental a presença e atuação da Psicologia nesse ambiente de cuidados críticos.

Objetivo: Mapear e analisar as pesquisas sobre a atuação da Psicologia em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), explorando a produção científica sobre os impactos emocionais e psicossociais da internação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, com análise de estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas BVS e PubMed, focando em artigos que abordam a interface entre Psicologia e UTIP.

Resultados: Foi identificada a relevância do suporte psicológico no ambiente de cuidados intensivos, com ênfase na necessidade de uma abordagem biopsicossocial que contemple as dimensões físicas e emocionais do paciente e de sua família. Apesar do número limitado de estudos sobre o tema, foram encontradas intervenções psicológicas capazes de minimizar os efeitos negativos da internação, promovendo o bem-estar psicológico e emocional em um contexto crítico. **Considerações Finais:** A escassez de literatura reflete a complexidade da atuação em UTIP, mas sublinha a necessidade de mais pesquisas na área para consolidar a importância da Psicologia e o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam o cuidado integral.

Palavras-chave: Psicologia, Unidade de Terapia Intensiva, Pediatria.

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário de Brasília (2022). Residente Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP/DF).

² Psicóloga pela Universidade de Brasília (1994), com Mestrado em Psicologia pela mesma instituição (1999). Possui formação em Psicanálise, com atuação clínica, e é Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS. Atua como psicóloga hospitalar intensivista no Hospital Materno Infantil de Brasília Dr. Antônio Lisboa (HMIB). É também preceptora e tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança.

Abstract

Introduction: Hospitalization in a Pediatric Intensive Care Unit (PICU) generates an intense emotional and psychosocial impact on children and their families, making the presence and practice of Psychology fundamental in this critical care environment. **Objective:** To map and analyze research on the role of Psychology in Pediatric Intensive Care Units (PICU), exploring the scientific production regarding the emotional and psychosocial impacts of hospitalization. **Methodology:** This is a scoping review, with analysis of studies published in Portuguese, English, and Spanish. The bibliographic survey was conducted on the BVS and PubMed platforms, focusing on articles that address the interface between Psychology and PICU. **Results:** The relevance of psychological support in the intensive care setting was identified, with emphasis on the need for a biopsychosocial approach that addresses both the physical and emotional dimensions of the patient and their family. Despite the limited number of studies on the topic, psychological interventions capable of minimizing the negative effects of hospitalization, promoting psychological and emotional well-being in a critical context, were found. **Final Considerations:** The scarcity of literature reflects the complexity of practice in the PICU, but underlines the need for further research in the area to consolidate the importance of Psychology and the development of intervention strategies that promote comprehensive care.

Keywords: Psychology, Intensive Care Unit, Pediatrics.

1. Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) exercem um papel fundamental no cuidado de pacientes em estado crítico, oferecendo suporte tecnológico avançado e monitoramento contínuo com o objetivo de preservar a vida. A história das UTIs no Brasil remonta à década de 1950, quando o país recebeu os primeiros “pulmões de aço” – equipamentos utilizados para auxiliar na respiração de pacientes com poliomielite – importados pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Universidade de São Paulo. Em 1967, foi inaugurada a primeira UTI brasileira no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (LINO & SILVA, 2001). Desde então, o avanço das tecnologias, o desenvolvimento de protocolos clínicos, a qualificação das equipes de saúde e a integração multiprofissional têm contribuído para a elevação dos índices de recuperação e melhora na qualidade de vida dos pacientes internados em terapia intensiva.

Um dos momentos de maior utilização e visibilidade das UTIs ocorreu durante a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, quando os sistemas de saúde enfrentaram uma sobrecarga sem precedentes. A crise sanitária global expôs a importância da assistência intensiva não apenas em termos clínicos, mas também psicossociais. Naquele período, o suporte psicológico aos familiares tornou-se uma estratégia essencial para lidar com o sofrimento emocional diante da internação, isolamento e risco iminente de morte de entes queridos. Com a impossibilidade de visitas presenciais devido ao distanciamento social, a psicologia hospitalar adaptou-se para oferecer atendimentos remotos, por meio de chamadas de voz e vídeo, criando espaços de acolhimento, escuta e apoio emocional (ZANINI et al., 2021).

Tradicionalmente, a atenção em UTIs esteve centrada nos aspectos biomédicos da doença, o que levou à negligência das necessidades subjetivas dos pacientes e de seus familiares. No entanto, a crescente valorização de uma abordagem integral da saúde, que considera dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, impulsionou a inserção de psicólogos nas equipes de terapia intensiva.

O reconhecimento do impacto emocional da internação crítica contribuiu para a ampliação das práticas de cuidado humanizado, nas quais o psicólogo atua no manejo da ansiedade, na mediação da comunicação entre família e equipe médica e no suporte diante de decisões difíceis (BARROS & BONFIM, 2023).

A Psicologia Hospitalar, ainda considerada uma especialidade jovem no Brasil, começou a se consolidar na década de 1980, com foco na minimização do sofrimento vivido pela tríade paciente-família-equipe (VIEIRA & WAISCHUNNG, 2018). Sua atuação abrange desde o acolhimento emocional em situações de crise até a intervenção em contextos de terminalidade, contribuindo para a construção de vínculos terapêuticos e para o enfrentamento do luto. No cenário das UTIs, o psicólogo ocupa um lugar estratégico na promoção da escuta qualificada e no cuidado centrado na pessoa, aspectos cada vez mais valorizados na assistência à saúde.

Ao considerar o ambiente de uma UTI pediátrica (UTIP), é fundamental compreender os impactos psíquicos que essa vivência acarreta não apenas para o paciente, mas também para seus cuidadores. Ramelet, Barnes & Shannon (2024) apontam para o alto índice de ansiedade, depressão, estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático apresentado pelos familiares de crianças internadas em UTIs, condições essas que podem persistir mesmo após a alta hospitalar. Entre os fatores associados a essa vulnerabilidade estão a falta de suporte social, a dificuldade de compreensão das informações médicas, as incertezas sobre o prognóstico, e o enfrentamento do luto em casos de óbito (CÂNDIDO, 2020).

No que se refere aos pacientes pediátricos, o ambiente da UTI pode desencadear vivências traumáticas marcadas por medo, dor, ambiente estressante e separação da família. O uso de sedativos e opioides, frequentemente necessário para o manejo da dor e da agitação, pode gerar efeitos adversos como tolerância, dependência ou síndrome de abstinência (LAGO et al., 2003). Ainda que procedimentos cirúrgicos eletivos também possam provocar ansiedade e estresse, esses efeitos tendem a ser potencializados em situações de internação prolongada e imprevisível, características comuns em UTIPs. Assim, intervenções psicológicas precoces, baseadas em estratégias de enfrentamento, são fundamentais para a promoção de resiliência e para a prevenção de desfechos negativos (BROERING & CREPALDI, 2019).

Diante da complexidade emocional e clínica que envolve o cuidado intensivo infantil, este trabalho tem como objetivo mapear os estudos sobre a atuação da Psicologia em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Busca-se compreender de que forma os psicólogos podem oferecer suporte tanto aos pacientes pediátricos quanto às suas famílias, com foco na mitigação dos efeitos psicossociais da internação. A análise pretende ainda identificar quais estratégias e intervenções têm se mostrado eficazes em contextos de maior gravidade clínica e de internação prolongada, contribuindo para uma assistência mais humanizada, integral e centrada na subjetividade de cada vivência.

2. Metodologia

Esta pesquisa constituiu em uma revisão de escopo (scoping study ou scoping review), cuja estrutura teórica segue rigorosamente as seis etapas metodológicas definidas pelo Instituto Joanna Briggs (JBI): formulação da questão de pesquisa; busca de estudos relevantes; triagem dos estudos encontrados; extração dos dados; organização, síntese e elaboração de um relatório sobre os resultados; e, finalmente, disseminação das conclusões. Esse modelo de revisão oferece a possibilidade de mapear o panorama atual do conhecimento em uma área específica, além de ser

fundamental para identificar conceitos emergentes, sumarizar as evidências existentes e destacar lacunas que podem servir de base para investigações futuras.

Este estudo seguiu rigorosamente um protocolo pré-definido, elaborado com base nas diretrizes do Checklist e Explicação de Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Extensão de Metanálises para Revisão de Escopo (PRISMA-ScR). Essa abordagem sistemática teve como objetivo primordial oferecer um guia completo aos pesquisadores, otimizando o planejamento, a organização e a execução da revisão.

O protocolo detalhado foi devidamente registrado no Open Science Framework (DOI: 10.17605/OSF.IO/NF6Y3), o que assegura sua acessibilidade e transparência. A documentação minuciosa de cada etapa do processo é fundamental para garantir a consistência dos resultados obtidos e, conseqüentemente, a reprodutibilidade do estudo científico. Isso permite que outros pesquisadores possam seguir os mesmos passos e validar as descobertas, fortalecendo a credibilidade da pesquisa.

Para definição da questão do estudo, utilizou-se a estrutura mnemônica PICO, adaptada para População, Contexto e Conceito (PCC), conforme proposto pelo JBI. Foram definidos os seguintes determinantes de interesse do estudo: População (P): pacientes pediátricos e seus familiares; Conceito: impactos da internação em UTIP; e Contexto: publicações de pesquisas realizadas em contexto hospitalar. A partir dessa estrutura, elaborou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: "Quais são os impactos da internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre pacientes pediátricos e seus familiares no contexto hospitalar?" Além da questão principal, foi elaborada uma secundária: "Quais são os impactos físicos, emocionais e psicossociais da internação em UTI sobre crianças e seus familiares no contexto hospitalar?"

Para cada item da estratégia PCC, foi selecionado um conjunto de descritores disponíveis nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: ("Pediatric Intensive Care Unit" OR "PICU") AND ("Family impact" OR "Psychosocial impact"), ("Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica" OR "UTIP") AND ("Impacto familiar" OR "Impacto psicossocial"), ("Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos" OR "UCIP") AND ("Impacto familiar" OR "Impacto psicossocial").

A estratégia de busca foi elaborada por meio dos termos do DeCS baseada no acrônimo PCC, considerando a aplicação dos operadores booleanos AND/E e OR/OU, e o cruzamento dos descritores, adaptados conforme o idioma e as particularidades dos sistemas das seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) via PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica SCIELO (PsycINFO) e na Cumulative Index to Nursing and Allied Health (CINAHL).

Após a realização da busca avançada, as referências recuperadas foram exportadas para o gerenciador de referências bibliográficas Endnote Web, a fim de excluir as duplicações no próprio sistema do gerenciador. Posteriormente, a exclusão foi feita de forma manual, com base nos critérios de inclusão: estudos que incluam crianças de 0 a 13 anos que estiveram internadas em unidades de terapia intensiva (UTIs) pediátricas; pesquisas que discutam pelo menos um dos seguintes aspectos: saúde mental, aspectos psicossociais, pediatria, unidade de terapia intensiva pediátrica ou recursos de enfrentamento; e publicações em português, inglês e espanhol, dentro de 5 anos.

A seleção dos estudos para esta pesquisa foi um processo meticuloso e multifacetado, desdobrando-se em três etapas distintas para garantir a abrangência e

a pertinência do material analisado. Inicialmente, a primeira etapa dedicou-se a uma triagem preliminar. Nela, realizou-se uma leitura criteriosa dos títulos e resumos de todas as publicações identificadas. O objetivo era discernir quais estudos apresentavam relevância inicial para o tema proposto, qualificando-os para a fase subsequente. Na segunda etapa, os estudos pré-selecionados foram submetidos a uma avaliação mais aprofundada de sua elegibilidade. Isso envolveu a leitura do texto completo dos artigos, permitindo uma compreensão mais detalhada de seu conteúdo e metodologia, e confirmando se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Por fim, a terceira e última etapa foi crucial para a análise aprofundada. Cada estudo elegível foi minuciosamente lido na íntegra pela pesquisadora responsável, que procedeu à análise completa do texto. Adicionalmente, para assegurar a máxima abrangência, a literatura cinzenta foi criteriosamente explorada. Essa busca por materiais não convencionais, que por sua natureza não são comumente recuperados nas buscas em bases de dados tradicionais, garantiu que nenhuma fonte relevante fosse negligenciada, enriquecendo o corpo de evidências do estudo e provendo uma perspectiva mais completa sobre o assunto.

Foram excluídos estudos em formato de editoriais, cartas ao editor, artigos de opinião, teses, dissertações e monografias de conclusão de curso. Também foram excluídas publicações que fugissem do objetivo do presente estudo, que não abordassem a temática da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, que apresentasse metodologia deficiente, como falta de controle ou viés significativo que possa comprometer a validade dos resultados ou publicadas em idiomas que não fossem o português, inglês ou espanhol.

A sumarização criteriosa dos resultados desta revisão permitiu traçar um panorama abrangente do conhecimento atual sobre a atenção aos impactos gerados em crianças e familiares em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Todas as informações coletadas sobre o tema foram meticulosamente analisadas, proporcionando uma compreensão aprofundada das complexidades e nuances envolvidas. Em conformidade com as diretrizes do protocolo PRISMA – Extensão para Revisão de Escopo, os achados serão apresentados tanto em um quadro sintético quanto em um formato descritivo detalhado. Essa dualidade na apresentação visa oferecer clareza e profundidade, facilitando a compreensão e a disseminação das descobertas.

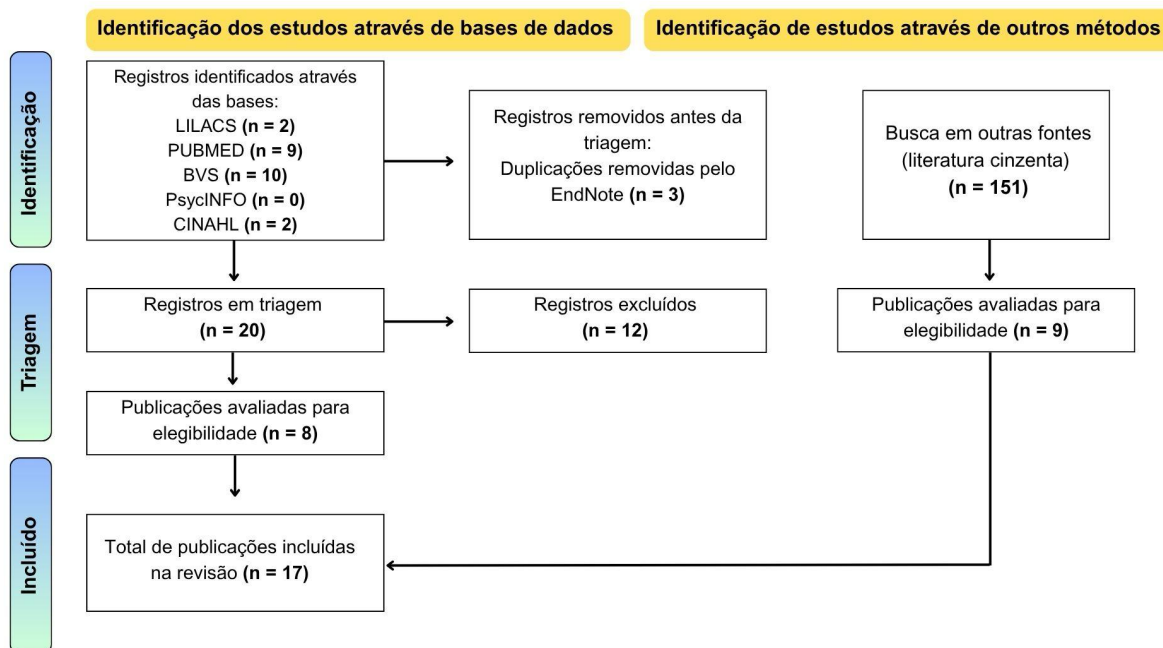
Por se tratar de uma revisão construída exclusivamente com dados secundários, não houve a necessidade de aprovação por comitês de ética em pesquisas que envolvem seres humanos. Adicionalmente, a pesquisadora responsável por esta revisão declara não possuir qualquer vinculação com instituições financiadoras que pudessem configurar potenciais conflitos de interesse, assegurando a imparcialidade e a integridade do estudo.

3. Resultados

A busca inicial nas bases de dados resultou na identificação de 23 documentos. Desses, 3 foram reconhecidos como duplicações e, assim, foram removidos. Isso deixou 20 documentos para a leitura inicial de títulos e resumos. Paralelamente, a busca na literatura cinzenta revelou 151 artigos adicionais que foram considerados. Após a aplicação rigorosa da estratégia PCC (População, Conceito, Contexto), um total de 157 registros (provenientes tanto das bases de dados quanto da literatura cinzenta combinadas) foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Esse processo resultou em um total de 17 estudos para a leitura minuciosa do texto completo e seleção final. Desses, 8 estudos foram provenientes

das bases de dados e 9 estudos da literatura cinzenta, somando, portanto, uma amostra final de 17 estudos incluídos nesta revisão de escopo (tabela 1).

tabela 1



A apresentação dos resultados deste estudo segue as diretrizes estabelecidas pelos Itens Preferenciais de Relatórios para Revisões Sistemáticas e Extensão de Metanálises para Revisão de Escopo (PRISMA-ScR). O formato adotado tem como objetivo principal oferecer uma visão geral clara e concisa das descobertas. Para maior transparência e compreensão do processo de seleção dos estudos, os detalhes da busca e da triagem estão visualmente representados no fluxograma do PRISMA-ScR.

A análise dos estudos incluídos revelou uma diversidade nas abordagens e temas, refletindo o panorama da pesquisa sobre os impactos em crianças e famílias em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Embora a maioria dos estudos esteja ligada à área da saúde, observa-se uma amplitude de perspectivas.

Em relação aos tipos de estudos, a revisão abrangeu:

- 12 revisões (incluindo revisões sistemáticas, de escopo e integrativas), demonstrando um foco significativo na síntese do conhecimento existente, incluindo os artigos "Pediatric Post-Intensive Care Syndrome and Current Therapeutic Options" e "Impact of Pediatric Critical Illness and Injury on Families: An Updated Systematic Review".
- 3 estudos qualitativos, como "O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva", que exploram experiências e percepções.
- 1 estudo quantitativo, "Increase in Pediatric Intensive Care Unit Hospitalizations Due to Toxic Ingestions during the COVID-19 Pandemic", fornecendo dados numéricos sobre um fenômeno específico.

- 1 estudo de consenso, "Provider Consensus on Candidate Protective and Risk Factors for Adverse Psychosocial Outcomes Following Discharge From a PICU: A Modified Delphi Study", que busca estabelecer acordos sobre determinados aspectos.

Essa variedade metodológica permitiu uma compreensão multifacetada dos impactos. Os principais resultados e achados de cada um dos 17 estudos analisados nesta revisão serão detalhadamente descritos no Quadro 1, oferecendo uma síntese clara das evidências.

Quadro 1

Título do artigo	Local de Estudo	Método/ Participantes	Principais Resultados
Síndrome Pós-Cuidados Intensivos Pediátricos e Opções Terapêuticas Atuais	Estados Unidos	Revisão narrativa de literatura incluindo estudos de coorte, pilotos e diretrizes clínicas.	Identifica impactos físicos, cognitivos, emocionais e sociais em sobreviventes de PICU; destaca a falta de ferramentas padronizadas e sugere reabilitação precoce e acompanhamento multidisciplinar.
O Ambiente Sonoro na UTI Pediátrica: Uma Revisão de Escopo sobre Níveis Sonoros, Intervenções e Impactos nos Pacientes	Canadá/ Reino Unido	Revisão de Escopo com análise de 220,7 horas de gravações de áudio e dosimetria em leitos pediátricos.	Fontes principais de ruído são familiares (38 %), equipe (32 %) e pacientes (29 %); picos ≥ 70 dB são frequentes; sugere colaboração com famílias para reduzir barulho noturno.
Revelando o Impacto Psicossocial: Transplante de Órgãos Pediátrico e Transtornos de Estresse Pós-Traumático – Uma Revisão Sistemática	Turquia	Revisão sistemática de estudos sobre PTSD em crianças pós-transplante.	Alta prevalência de sintomas traumatológicos em crianças transplantadas; recomenda acompanhamento psicológico estruturado
Musicoterapia na UTI Pediátrica: Uma Síntese Integrada da Literatura e Recomendações	Estados Unidos	Revisão integrativa de estudos sobre musicoterapia em UTIP.	Embora bem comprovada em adultos, há falta de evidência sólida em crianças; indica necessidade de mais estudos controlados.
Pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Sedação, Monitoramento e Resultados Neurodesenvolvimentais	Estados Unidos	Revisão sobre o uso de sedativos em UTIP e seus efeitos no desenvolvimento neurofuncional	Bom efeito sedativo, mas com variabilidade quanto ao impacto cognitivo; reforça necessidade de protocolos estruturados.
Avaliação e Manejo do Delírio na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Uma Revisão	Estados Unidos	Revisão sobre incidência, diagnóstico e tratamento do delirium em UTIP	Delirium é comum e frequentemente não diagnosticado; destaca uso de ferramentas como pCAM-ICU e abordagens não-farmacológicas.
A Desnutrição Está	Líbia/	Meta-análise relacionando	Subnutrição associada a maior

Associada à Piora dos Desfechos na UTI Pediátrica? Revisão Sistemática e Meta-Análise	Oriente Médio	estado nutricional em entrada na UTIP com eventos clínicos.	incidência de complicações, tempo de internação prolongado e mortalidade; aconselha avaliação nutricional precoce.
Considerações Especiais para o Manejo de Pacientes Pediátricos com COVID-19 na Sala de Cirurgia e na UTI Pediátrica em um Hospital Terciário em Singapura	Singapura	Relato de caso e diretrizes baseadas em experiência clínica.	Protocolos rígidos de controle de infecção, ajustes anestésicos e transporte seguros foram cruciais para proteção de equipe e pacientes.
Sobrevivência na UTI Pediátrica: Uma Revisão Integrativa das Sequelas Psicológicas em Pacientes Pediátricos e Famílias Após a Internação	Canadá	Revisão integrativa de estudos que abordam efeitos psicológicos em sobreviventes de UTIP e seus familiares.	Prevalência significativa de ansiedade, depressão e PTSD; recomenda acompanhamento psicológico contínuo.
Eficiência do Sono e Qualidade de Vida Pós-UTI em Bebês e Crianças Pequenas com Lesão Cerebral Adquirida	Estados Unidos	Estudo observacional com lactentes/crianças pequenas após intercorrência neurológica em UTIP, avaliando sono e QV.	Redução do sono eficiente e qualidade de vida comprometida; recomenda intervenções para suporte do sono.
Aumento das Internações em UTI Pediátrica Devido a Ingestões Tóxicas Durante a Pandemia de COVID-19	Estados Unidos	Análise epidemiológica das hospitalizações por ingestão tóxica entre 2020 e 2022.	Incremento marcante na admissão por intoxicação, possivelmente ligado ao isolamento domiciliar e menor vigilância.
Sobrevivência na UTI Pediátrica: Fatores que Afetam a Viabilidade e a Retenção de Coorte em um Estudo de Resultados a Longo Prazo	Canadá	Estudo de coorte investigando adesão e retenção em pesquisa longitudinal com sobreviventes de UTIP.	Barreiras logísticas, recursos limitados e suporte familiar insuficiente; sugerem estratégias para melhorar retenção.
Sintomas de Estresse Pós-Traumático Parental no Contexto da Síndrome Pós-Cuidados Intensivos Pediátricos: Impacto na Família e Oportunidades de Intervenção	Canadá	Estudo longitudinal de pais de crianças hospitalizadas em UTIP, avaliando sintomas de PTSD.	Altos níveis de estresse pós-traumático parental que afetam a dinâmica familiar; evidencia necessidade de suporte emocional aos cuidadores.
Consenso entre Profissionais sobre Fatores de Risco e Proteção para Desfechos Psicossociais Adversos Após a Alta da UTI Pediátrica: Um Estudo Delphi Modificado	Canadá	Painel Delphi com profissionais de saúde para identificar fatores relacionados a desfechos psicossociais.	Consenso em fatores como suporte familiar, profilaxia de sedação e triagem precoce; sugere diretrizes para pós-alta.
Impacto da Doença Crítica e Lesão Pediátrica nas Famílias: Uma Revisão Sistemática Atualizada	EUA/ Europa	Revisão sistemática sobre efeitos do cuidado intensivo infantil nas famílias.	Relata sofrimento emocional, sobrecarga financeira, alteração de papéis e necessidade de apoio contínuo.

O Processo de Adaptação Familiar à Hospitalização Infantil em Unidade de Terapia Intensiva	Brasil	Estudo qualitativo descritivo e exploratório, com entrevistas semiestruturadas, temática de análise com 13 familiares (12 mães e 1 pai)	As famílias relataram angústia, medo, e sensação de insegurança no início, mas desenvolveram mecanismos de adaptação como pensamento positivo, compreensão do tratamento e do ambiente, confiança na equipe, presença e amparo emocional; destacam a importância do apoio profissional
Resultados Físicos, Cognitivos, Emocionais e Sociais de Pais nos Primeiros Seis Meses Após Doença Crítica Infantil: Um Estudo Prospectivo em Centro Único	Reino Unido	Estudo prospectivo com 120 pais, avaliando múltiplos domínios seis meses após alta da UTIP.	Redução da qualidade de vida física e aumento de sintomas de ansiedade/depressão; solicita acompanhamento multidimensional de pais.

4. Discussão

A presente revisão de escopo teve como objetivo principal mapear a produção científica sobre a atuação da Psicologia em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs) e os impactos psicossociais da internação em crianças e seus familiares. Os achados, provenientes da análise de 17 estudos, delineiam um panorama do conhecimento atual, ao mesmo tempo em que revelam lacunas significativas na literatura.

A diversidade metodológica da amostra, que incluiu revisões, estudos qualitativos e quantitativos, reflete a complexidade do tema e a necessidade de abordagens variadas para compreendê-lo integralmente. O predomínio de revisões de escopo e sistemáticas, a exemplo dos estudos intitulados "Pediatric Post-Intensive Care Syndrome and Current Therapeutic Options" e "Impact of Pediatric Critical Illness and Injury on Families: An Updated Systematic Review", sugere um esforço da comunidade científica em sintetizar o conhecimento existente e buscar consensos. Por outro lado, a inclusão de estudos qualitativos, como "O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva", foi fundamental para aprofundar a compreensão das experiências subjetivas, corroborando a literatura que aponta para o sofrimento emocional diante da internação (VIEIRA & WAISCHUNNG, 2018).

Apesar da crescente valorização da Psicologia Hospitalar no Brasil, a presente revisão de escopo revelou uma lacuna significativa na produção científica nacional sobre o tema. Ao realizar a busca sistemática em bases de dados de relevância regional, como LILACS e SciELO, observou-se um número limitado de estudos brasileiros em comparação com a literatura internacional. Esse achado corrobora a necessidade de fomentar a pesquisa em contexto local, uma vez que as especificidades do sistema de saúde brasileiro, as políticas públicas, os recursos institucionais e os fatores socioculturais podem influenciar diretamente a experiência de internação e as estratégias de enfrentamento de crianças e suas famílias. O baixo volume de pesquisas nacionais dificulta a criação de protocolos e diretrizes de atuação psicológica que sejam verdadeiramente adequados à realidade do país, reforçando a dependência de modelos teóricos e práticos desenvolvidos em contextos distintos e com realidades clínicas e sociais diversas.

Os resultados desta revisão confirmam de forma contundente o elevado impacto psicossocial da internação em UTIP, tanto para as crianças quanto para suas famílias. A vulnerabilidade dos cuidadores é um ponto central, com a literatura apontando altos índices de ansiedade, depressão e estresse agudo (RAMELET, BARNES & SHANNON, 2024). Essa realidade corrobora a importância da Psicologia Hospitalar no manejo de crises e na mediação da comunicação entre a família e a equipe de saúde, conforme destacado por Barros e Bonfim (2023). O impacto sobre as crianças, que podem vivenciar experiências traumáticas de medo e dor, também é amplamente documentado, o que reforça a necessidade de intervenções precoces para a promoção de resiliência e prevenção de desfechos negativos (BROERING & CREPALDI, 2019).

No entanto, um ponto crucial identificado nesta pesquisa é a escassez de estudos primários que detalhem e avaliem a eficácia de intervenções psicológicas específicas para o contexto da UTIP. Embora os artigos revisados reconheçam a importância do suporte psicossocial, há uma lacuna na produção científica que se aprofunda em quais estratégias e práticas se mostram mais eficazes. Isso indica que, apesar de a Psicologia ter seu papel reconhecido na tríade paciente-família-equipe (VIEIRA & WAISCHUNNG, 2018), o campo ainda carece de um corpo de evidências robustas sobre as melhores práticas de intervenção. O desafio não está mais apenas em mapear os problemas, mas em testar e validar soluções que promovam um cuidado mais humanizado e baseado em evidências.

Em suma, os achados desta revisão de escopo demonstram que o impacto psicossocial da internação em UTIP é um campo de pesquisa consolidado. Contudo, a principal contribuição deste estudo reside na identificação de uma lacuna crítica: a necessidade de mais pesquisas de intervenção. Futuros estudos devem se concentrar em desenvolver e avaliar protocolos de intervenção psicológica, com foco na mitigação do estresse, na promoção do enfrentamento e na assistência integral, contribuindo assim para que o cuidado em terapia intensiva pediátrica seja não apenas tecnicamente avançado, mas também genuinamente centrado na subjetividade e no bem-estar de cada indivíduo e sua família.

5. Considerações Finais

O presente estudo, na forma de uma revisão de escopo, demonstrou que a internação em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs) acarreta um significativo impacto psicossocial tanto para os pacientes pediátricos quanto para seus familiares. A análise da literatura reforçou a necessidade de um olhar ampliado para as dimensões subjetivas da experiência de adoecimento, confirmando que o cuidado humanizado, no qual a Psicologia desempenha um papel fundamental, é um pilar essencial da assistência em terapia intensiva. Os achados corroboram a importância da atuação do psicólogo no manejo da ansiedade, no suporte ao luto e na mediação de crises, aspectos essenciais para a promoção da saúde mental no contexto hospitalar.

A principal contribuição desta revisão, no entanto, foi a identificação de uma lacuna crítica na produção científica. Embora a literatura reconheça amplamente os efeitos adversos da internação e a necessidade de suporte psicológico, há uma escassez de estudos de intervenção que testem e avaliem a eficácia de estratégias e protocolos psicológicos específicos para o ambiente da UTIP. A maioria dos trabalhos analisados se concentra na descrição dos impactos psicossociais, mas a transição para a pesquisa de intervenção, que possa orientar a prática clínica de forma baseada em evidências, ainda se apresenta como um desafio para a área.

Diante das limitações inerentes a uma revisão de escopo, que se baseia exclusivamente em dados secundários, sugere-se que futuras pesquisas avancem no sentido de preencher essa lacuna. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos primários, como ensaios clínicos randomizados e estudos longitudinais, que possam avaliar o impacto de intervenções como a psicoeducação, a terapia familiar breve, e o uso de recursos de teleatendimento para o suporte a familiares após a alta hospitalar. Tais estudos são cruciais para a consolidação de diretrizes de atuação e para o aprimoramento contínuo da prática psicológica na área.

Ainda que a atuação do psicólogo em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica seja um tema de crescente interesse acadêmico, esta revisão destaca uma limitação crucial para o campo no Brasil: a escassez de pesquisas nacionais. A falta de estudos focados na realidade brasileira impede a construção de um corpo de evidências sólido e contextualizado, essencial para orientar a prática clínica de forma eficaz. Portanto, uma das principais recomendações para o avanço da área é o incentivo e o financiamento de pesquisas que investiguem a atuação da Psicologia e seus impactos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e em instituições privadas no país. Somente com o desenvolvimento de estudos nacionais será possível gerar conhecimento que, de fato, contribua para o aprimoramento das práticas e a qualificação do cuidado integral em UTIPs no Brasil.

Em síntese, o cuidado em UTI deve transcender a dimensão biomédica, integrando as necessidades emocionais e psicossociais como elementos centrais do plano terapêutico. Ao identificar a necessidade de um corpo de evidências mais robusto sobre a eficácia das intervenções, este estudo espera contribuir para a construção de um futuro no qual a atuação da Psicologia em UTIP seja plenamente reconhecida e embasada em práticas cientificamente validadas, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida e o bem-estar de crianças e suas famílias.

Referências

BARROS, R. S.; BONFIM, R. A. Atuação do psicólogo em Unidade de Terapia Intensiva: um olhar para o cuidado humanizado. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (RSBPH)**, 2023.

BROERING, M. S.; CREPALDI, M. A. Psicologia em UTI Pediátrica: intervenções precoces para a promoção de resiliência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1195-1215, 2019.

CÂNDIDO, T. M. Impactos psicológicos da internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Revista de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 45-58, 2020.

CAPPELLETTI, M. et al. The post-intensive care syndrome in pediatric patients and current therapeutic options: a narrative review of the literature. **Intensive Care Medicine**, 2024.

DEVOS, M. et al. Pós-intensive care syndrome in pediatric patients: A narrative review of physical, cognitive, emotional, and social impacts. **Critical Care Clinics**, 2024.

ELSHERIF, M. et al. Is malnutrition associated with worse outcomes in the pediatric intensive care unit? A systematic review and meta-analysis. **Clinical Nutrition**, 2024.

FERREIRA, C. D. et al. O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, 2023.

GORDON, A. et al. The sound environment in the pediatric intensive care unit: a scoping review of sound levels, interventions, and impacts on patients. **Pediatric Critical Care Medicine**, 2024.

HALL, E. F. et al. Survival in the pediatric intensive care unit: factors affecting study feasibility and cohort retention in a long-term outcomes study. **Pediatric Critical Care Medicine**, 2024.

HARO, J. A. et al. Pediatric intensive care unit patients: sedation, monitoring, and neurodevelopmental outcomes. **Current Opinion in Pediatrics**, 2024.

HAUSER, R. F.; LAGO, A. Manejo da dor e sedação em pediatria. **Revista de Medicina de São Paulo**, v. 82, n. 2, p. 57-65, 2003.

HSU, S. K. et al. Special considerations for the management of pediatric patients with COVID-19 in the operating room and pediatric intensive care unit in a tertiary hospital in Singapore. **Pediatric Anesthesia**, 2023.

LINO, A.; SILVA, F. História das Unidades de Terapia Intensiva no Brasil. **Jornal Brasileiro de Medicina Intensiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 6-12, 2001.

RAMELET, A.; BARNES, A.; SHANNON, D. Impact of pediatric critical illness and injury on families: An updated systematic review. **JAMA Pediatrics**, 2024.

SARTORI, P. D. et al. Sleep efficiency and quality of post-ICU life in infants and young children with acquired brain injury. **JAMA Neurology**, 2024.

TAKEUCHI, A. K. et al. Increased pediatric intensive care unit admissions due to toxic ingestions during the COVID-19 pandemic. **Pediatric Emergency Care**, 2024.

TANG, R. Y. et al. Parental post-traumatic stress symptoms in the context of the pediatric post-intensive care syndrome: family impact and intervention opportunities. **Pediatric Critical Care Medicine**, 2024.

TUERK, P. A. et al. Consensus among professionals on risk and protective factors for adverse psychosocial outcomes after pediatric intensive care unit discharge: A modified Delphi study. **Pediatric Critical Care Medicine**, 2024.

ÜÇÖK, G. et al. Unveiling the psychosocial impact: pediatric organ transplantation and post-traumatic stress disorders - a systematic review. **Transplantation Proceedings**, 2024.

VIEIRA, M. F.; WAISCHUNNG, G. O sofrimento da tríade paciente-família-equipe na UTI: atuação da psicologia. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2018.

WOODLEY, S. T. et al. Music therapy in the pediatric intensive care unit: An integrated literature synthesis and recommendations. **JAMA Pediatrics**, 2024.

YOUSAFZAI, F. et al. Physical, cognitive, emotional, and social outcomes for parents in the first six months following pediatric critical illness: A single-center prospective study. **Pediatric Critical Care Medicine**, 2024.

ZANINI, D. et al. A adaptação da psicologia hospitalar na pandemia de COVID-19. **Revista de Psicologia Hospitalar**, 2021.

ZHANG, L. et al. Evaluation and management of delirium in the pediatric intensive care unit: A review. **Translational Pediatrics**, 2024.